



Boletim do Venerável D. António Barroso

Director: Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador
Propriedade: Associação dos Amigos de D. António Barroso. NIPC 508 401 852
Administração e Redacção: Rua de Luanda, n.º 480, 3.º Esq. 2775-369 CARCAVELOS
Tlm.: 934 285 048 *Chamada para a rede móvel nacional* – E-mail: vicepostulador.antoniobarroso@gmail.com
Publicação trimestral | Assinatura anual: 5,00€

III Série

Ano XV

N.º 45

Abril / Setembro de 2025

AS GRANDES VIAGENS DO BISPO MISSIONÁRIO

D. Diamantino, actual Bispo de Tete, recorda D. António

Por Amadeu Gomes de Araújo

É de 30 de Junho de 1885 a portaria eclesiástica que autoriza o estabelecimento de uma estação missionária no prazo Boroma, a montante de Tete, nas margens do Zambeze. Ficou ao cuidado dos jesuítas que também administraram a paróquia de Tete, como tinham administrado a de Sena.

Em 13 de Abril de 1881, Paiva de Andrade chegou a Quelimane com o padre Dejoux, «o primeiro missionário jesuíta daquela colónia depois das perseguições do Marquês de Pombal» (1).

Dos muitos e dedicados jesuítas que trabalharam na Missão de Boroma, D. António Barroso refere que «um dos que ali prestou, como pároco, muito bons serviços, foi o padre Courtois, (...) autor do interessante livro **Notes Chronologiques sur les Anciennes Missions Catholiques au Zambèze**». D. António acrescenta que «a missão de Boroma lutou durante anos com grandes dificuldades, mal instalada em cubatas de palha, até 1889». Cinco anos mais tarde, após a visita pastoral que efectuou àquela distante região, escreve que, graças ao intenso trabalho missionário, «A missão de Boroma é a mãe de todas as da Zambézia, tem quatro missionários que ensinam doutrina, ler e escrever em português, bem como ofícios mecânicos. Tem concluídas as suas instalações e estabelecidas as suas oficinas, onde se prepara tijolo, obras de carpintaria, etc.. Junto da Missão, as Irmãs Educadoras ensinam as raparigas, e lançam os fundamentos da futura família indígena». (2)

Descrevendo, com algum pormenor, as preocupações pastorais que moveram o intrépido Prelado na sua longa e arrojada travessia pela Zambézia, o Pe. Sebastião d'Oliveira Braz, seu primeiro biógrafo, refere também, com admiração, o espírito científico que sempre o acompanhava nas suas deslocações para o exterior.

«Nada escapou à penetração do seu olhar observador. Riquezas vegetaes e mineraes, raças, sua maior ou menor adaptabilidade à civilização, fertilidade dos terrenos e suas produções, regime dos prazos, deficiências do funcionalismo e processos



D. Diamantino Antunes, dinâmico e corajoso bispo missionário, navegando no Zambeze, na visita pastoral que efectuou à Marávia, no passado mês de Maio. A foto de baixo reporta-se à visita pastoral a Mukumbura, também em Maio passado. Durante a guerra colonial, o povo desta povoação sofreu hediondos massacres perpetrados por tropas rodesianas e portuguesas. Foi em Maio e Novembro de 1971. A carnificina foi denunciada pelos padres Joaquim Sampaio e Fernando Marques Mendes, entretanto presos pela PIDE/DGS e encarcerados em Lourenço Marques.



Boletim do Venerável D. António Barroso

antiquados de administração, todos estes assumptos lhe prenderam a atenção».(3)

O actual bispo de Tete, D. Diamantino Mendes, vem tri-lhando os mesmos caminhos do Venerável D. António, de quem é admirador e conhecedor. Dele recebemos recentemente uma mensagem que transborda de esperança: «Foi com grande alegria que recebi o seu email e os dois números do Boletim do Venerável Dom António Barroso, por quem tenho muito apreço.

Me apaixonei, anos atrás, ao ler a descrição das suas viagens missionárias, nunca pensando que anos depois, como bispo e, como ele, percorrer os mesmos caminhos, de Tete, passando por Boroma até ao distante Miruro-Zumbo.

Claro, agora tudo é mais fácil, embora seja ainda difícil chegar à Missão de Miruro: precisa de dois dias de viagem por estradas de antanho e muitas vezes fazendo recurso barco, mota e por vezes “ao cavalo de São Francisco”, a pé!

Também tenho muito gosto em ter reconstruído, o trabalho ainda não está completamente terminado, as missões de São José de Boroma e de São Pedro Claver de Miruro-Zumbo por ele criadas e visitadas nos seus inícios, graças ao trabalho único e sacrificado dos Jesuítas de então.

A situação sócio-económica, não estando na mesma, infelizmente mudou um pouco desde os tempos de Dom António Barroso. Depois de mais de 50 anos de abandono, estamos retomando a evangelização nas terras do Zumbo, colocando missionários e missionários nessas terras.

Temos também, já na fase romana, a causa de beatificação e canonização dos Mártires de Chapotera, os Servos de Deus Padre João de Deus Kamtedxa, primeiro jesuíta moçambicano, e o Padre Sílvio Alves Moreira, jesuíta natural da diocese do Porto, que foram assassinados na Angónia, diocese de Tete, no dia 30 de Outubro de 1985.

Há três anos, uma equipa televisiva da Hungria fez um documentário sobre as missões de Boroma e Miruro, pois os seus fundadores e primeiros superiores foram Jesuítas do antigo império austro-húngaro, mas naturais da atual Hungria. Vale a pena ver, uma boa reconstrução da chegada e trabalhos destes primeiros intrépidos missionários dos tempos de D. António.

Mando-lhe também algumas fotos que documentam o trabalho de sobrevivência que estamos realizando nas missões de Boroma e Miruro.

Terei muito gosto em me encontrar para podermos falar sobre a Causa do D. António. (...).

Por agora é tudo. Vamos estar em contato.

Cordialmente.

+ Diamantino Antunes»

NOTAS:

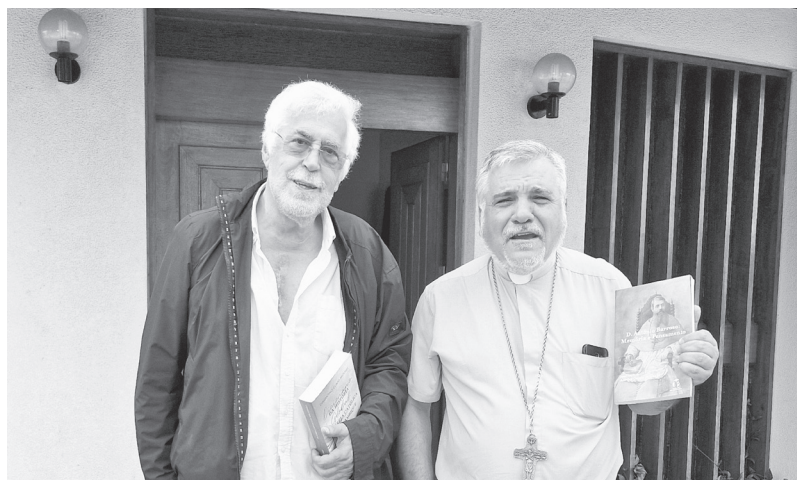
1 - BARROSO, António - *Padroado de Portugal em África. Relatório da Prelazia de Moçambique*. In BRÁSIO, António - *D. António Barroso, Missionário, Cientista, Missiólogo*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1961, p. 213.

2 - Irmãs de S. José de Cluny. Segundo Fortunato de Almeida, «foram estas as primeiras missionárias que pisaram o solo português da África Oriental». In *História da Igreja em Portugal*, Coimbra, 1926, Tomo IV, Parte II, p. 168.

3 - D. António José de Sousa Barroso - *Esboço da sua biografia*. Porto: Livraria Portuguesa Editora, 1921, p. 63.



Vista aérea da Missão de S. José de Boroma, que recebeu a primeira visita apostólica em 1894, na deslocação de D. António Barroso à Zambézia. Após longas décadas de abandono, foi recentemente restaurada por D. Diamantino Antunes, tal como a Missão de S. Pedro Claver de Miruro. Nas imagens de baixo, a igreja de Miruro, em fase adiantada de reconstrução. Também ela recebeu a visita de D. António Barroso, em 1894. Está classificada como monumento nacional.



D. Diamantino Antunes, bispo de Tete, e Amadeu Araújo, vice-postulador da Causa de Canonização de D. António Barroso. Trabalhador incansável, D. Diamantino, missionário da Consolata, iniciou a sua actividade em Moçambique em 1992 e é bispo de Tete desde 2019. A sua sólida preparação académica, com doutoramento em Teologia Dogmática, permite-lhe a divulgação de grandes causas. É autor de obras como: *Dicionário Global da História da Igreja Católica em Moçambique*, *Uma Árvore que Cresce*. *Resenha Histórica da Diocese de Nampula*, *Mártires de Chapotera* e *Mártires do Guiúá*.

A MISSÃO (DE NOVO) NO VATICANO



Por **Manuel Vilas Boas**

padre da **Sociedade Missionária da Boa Nova** e jornalista

A eleição de Leão XIV faz regressar, “à mãe-pátria” do catolicismo a Missão, algo ainda difusa, nos quatro cantos do mundo.

I - Estava ali, em carne e osso, às portas do mundo, o missionário agostiniano, Robert Francis Prevost,

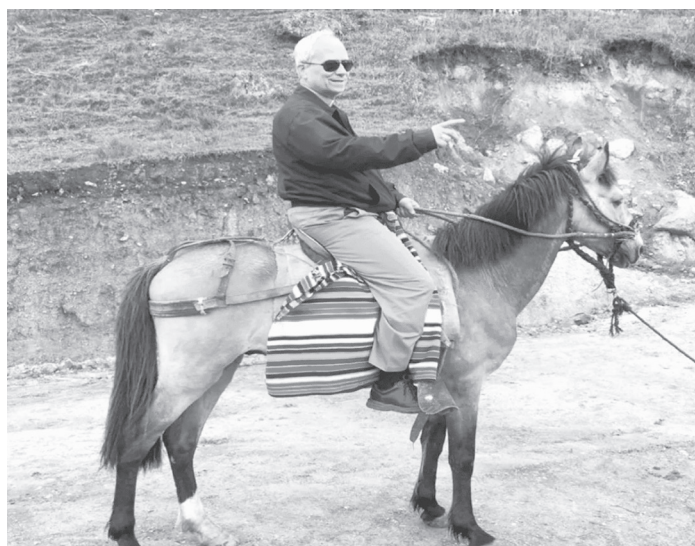
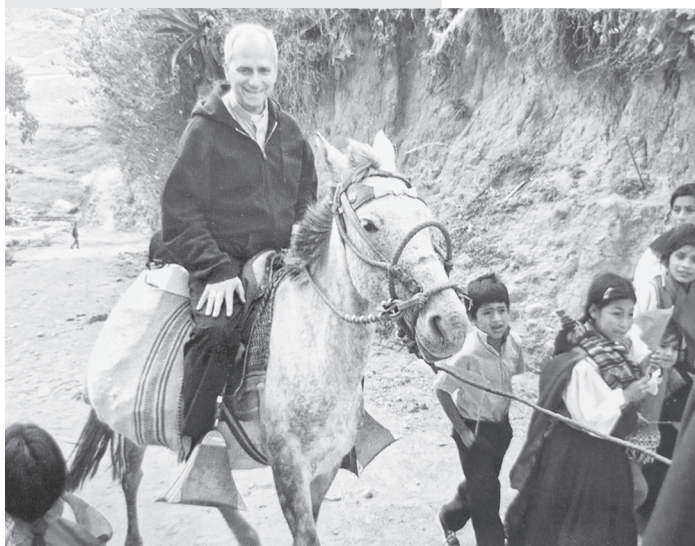
de 69 anos, natural de Chicago, nos Estados Unidos. Assomou, imprevisivelmente, à varanda central (loggia) da Basílica de São Pedro, no Vaticano, revelando a sua identidade essencial: filho espiritual de um poderoso líder religioso, Agostinho de Hipona. Pela história sabemos que, no século XIII, a doutrina e teologia deste pensador cristão acompanhou a fundação dos frades mendicantes agostinianos, em 1243, nas pegadas dos franciscanos, em 1209, em Assis e, logo a seguir,

em 1216, os frades dominicanos, fundados por Francisco de Assis e Domingos de Gusmão, respectivamente. A surpresa deste conclave, dirigido pela inteligência (menos emocional que a do Papa anterior), revelou-se na entrega do comando da barca de Pedro ao missionário agostiniano, que trazia os sapatos gastos nas montanhas andinas ou por entre os rios, pouco governados, do Peru, obrigando-o também a calçar galo- →



LEÃO XIV PAPA MISSIONÁRIO

Antes de ser Papa, Leão XIV, numa opção pelos mais pobres, foi missionário no Perú.





O Papa Leão XIV nasceu em Chicago (Estados Unidos) e foi missionário e bispo no Peru, durante mais de 20 anos. Adquiriu a nacionalidade peruana. Viveu entre os mais pobres, partilhando a sua vida, como estas fotos testemunham. De galochas num leito de cheias provocadas pelo El Niño, em 2023.

chas e a ajudar as populações desprotegidas, sempre as mais fustigadas pelos desmandos da natureza e pela imprevidência humana. Este conclave foi, assim, visivelmente, seguido por quem esteve no terreno, por duas décadas, a fazer contas de matemática, deslocando-se a pé e a cavalo, de mãos abençoadas para acudir os corações tristes e aflitos, como se de um médico de família se tratasse ou se um mensageiro de Emaús lhes saísse ao caminho.

2 - Sinodalidade, a revolução silenciosa.

As decisões tomavam-se em Roma, por Francisco, no afã de ser útil a um projecto inovador. Estava posta em movimento uma verdadeira revolução silenciosa para que a Igreja Católica não mantivesse o atraso histórico de, pelo menos, duzentos anos, apontado pelo cardeal Martini, um jesuíta, arcebispo de Milão, desaparecido em 2012. São evidentes agora os passos da estratégia romana. Prevost assume, entretanto, dupla nacionalidade. Norte-americano, por nascimento, em 1955, o padre Roberto, como era chamado, torna-se também peruano,

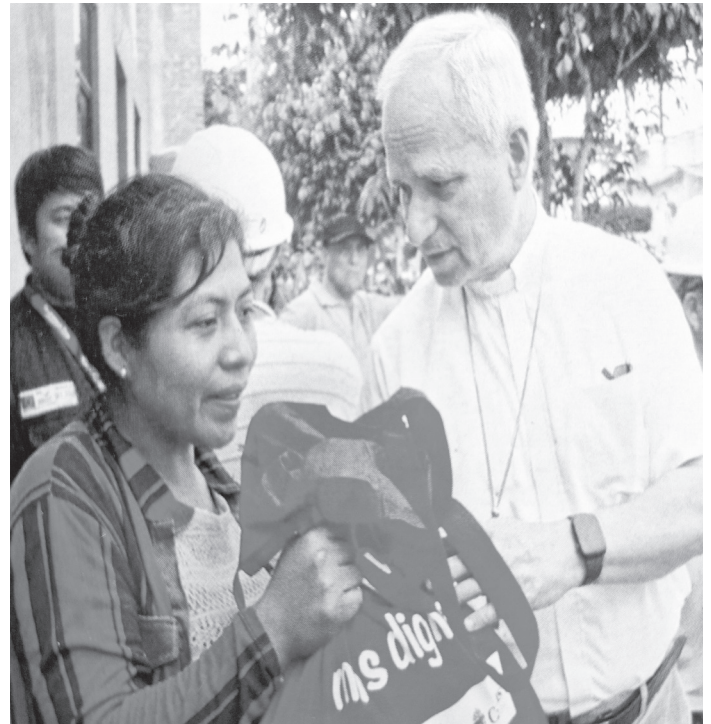
em 2015. A nomeação para Superior-Geral dos agostinianos, dá-lhe, entretanto, mais mundo e visibilidade. Às montanhas peruanas chegou também, em 2014, a ordenação episcopal do padre Roberto, para a diocese costeira de Chiclayo, no norte do país, com 600 mil habitantes. Em 2023, Francisco, atento, chama a Roma o carismático missionário e nomeia-o presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina e prefeito do Dicastério para os bispos. Era, avisadamente, o responsável-mor pelos novos líderes das dioceses católicas no mundo. Era esta a cadeia que o papa argentino não podia quebrar. O Espírito Santo, cumpria assim a sua missão acreditada de assistir esta corajosa proposta. Há dois anos que a marcha da Igreja de Pedro estava, subtilmente, em carris mais oleados...

3 - Escuta, Diálogo e Inclusão.

Assim pudemos observar que, até, durante a doença do Francisco, era visível a constante nomeação de bispos para todos os continentes. Leão XIV, de postura pastoral moderada, mas alinhado com Francisco, cen-

tra agora o seu projecto pontifical na escuta, no diálogo e na inclusão. Estas são as suas maiores preocupações sociais, bem como terçar armas pela paz mundial e por uma política integradora dos emigrantes. Noutras áreas, ficará a solicitação pelo diálogo intercultural e religioso, o lugar da mulher na Igreja, a lei do celibato e a momentosa questão climática. Leão XIV, o novo nome do papa, aponta para a Doutrina Social da Igreja do seu antecessor, Leão XIII (o mais velho dos pontífices), o papa da encíclica *Rerum Novarum*: “Faço novas todas as coisas”. Com esse texto, chegava ao discurso oficial da Instituição, o cheiro do trabalho (Francisco fez chegar o cheiro a ove-lha) e dos seus inalienáveis direitos, o socialismo e o capitalismo liberal, o sindicalismo e as lutas operárias. Pela primeira vez, a Igreja Católica sujava as mãos no fogo da revolução industrial que, no século XIX, criava novos escravos. Tal como a era digital de hoje poderá reduzir a ondas crematórias os seres humanos, assustadoramente, robotizados. E o que nos espera na incógnita Inteligência Artificial? Estas são as angús-





Distribuindo alimentos pelos mais carenciados. Como bispo de Chiclayo, D. Robert Prevost assumiu também a missão de acolher e integrar os imigrantes.

tias e os desafios de quem terá de edificar as pontes necessárias para o transbordo da esperança...

4 - Missionário católico, uma figura maltratada pela história?

Há muito que a clássica figura do missionário não regressava aos ecrãs da modernidade. No entanto, foram ainda muitos os nomes que a história registou de homens e de mulheres que rasgaram continentes, passaram fronteiras, tomaram mesmo parte em episódios de história que se transformaram em libertação e progresso dos povos.

Referindo-me à história nacional, cito os nomes do franciscano António de Lisboa, e dos jesuítas, António Vieira, Manuel da Nóbrega, João de Brito e João da Silveira, entre outros.

Actualizo a história recente com os nomes de António Barroso, Sebastião Soares de Resende e Manuel Vieira Pinto. António Barroso, bispo do Porto, missionário no século XIX, natural de Remelhe, Barcelos,

que idealizou a Sociedade das Missões Ultramarinas (hoje, Sociedade Missionária da Boa Nova), privou, diversas vezes, com Leão XIII, pelas problemáticas que lhe levantaram a paralisia social e religiosa de Moçambique e da diocese de Meliapor, na Índia, onde foi também prelado.

A eleição do missionário agostiniano vem sacudir definitivamente a nossa memória colectiva de um país comprometidamente missionário, envolto em longos pregões laudatórios. Por muitos anos, os missionários portugueses foram entregues ao compromisso político da Concordata e do Acordo Missionário de 1940, tornando-se, assim, colaboradores, nem sempre consentidos.

Os missionários do nosso tempo são ainda, muitas vezes, tratados como se fossem seres de segunda condição eclesial, porque filhos de pobres, na sua maioria.

Nas universidades foi esquecida a teologia da Missão. Nos próprios institutos missionários, os mais simples e os menos dotados tinham, muitas vezes, precedência no envio para as missões, de então.

5 - Proselitismo, nunca mais!

Leão XIV acaba de iniciar uma época nova na Igreja Católica, levando a uma dignidade “maior”, o serviço que estes homens e mulheres prestam à humanidade, onde quer que estejam. Mas vai-lhes ser, outra vez, clara a obrigação de não se socorrerem do proselitismo e, segundo o conselho explícito do papa Ratzinger, não poderão utilizar, nem mesmo as cores dos seus hábitos, para difundirem, como se de publicidade se tratasse, as mensagens de que são portadores. A Igreja portuguesa dispõe, actualmente, de 783 missionários, espalhados pelo mundo, sendo 284 homens e 439 mulheres. É tempo de zarpar e levar, de novo, as águas lustrais do Baptismo, por caminhos novos, para um universo ainda mais vasto, unido pela diversidade, pela ousadia e pela mudança, que o Evangelho sugere.

Afinal, a sinodalidade de Francisco não é mais do que o cumprimento, ainda que tardio, do Concílio Vaticano II, o sonho do intrépido João XXIII, continuado pelo papa Montini /Paulo VI.



A Postulação da Causa da Canonização de D. António Barroso, o missionário de Remelhe, que foi bispo em três continentes (África, Ásia e Europa) e morreu como Bispo do Porto, com fama de santidade, integrou, mais uma vez, a procissão da Invenção da Santa Cruz, o ponto alto das **Festas das Cruzes** que aconteceram em Barcelos, entre os dias 29 de abril e 3 de maio.

Esta foi a terceira vez que a bandeira com a imagem de D. António Barroso foi incorporada na procissão, transportada por homens de Remelhe.

Como de costume, a procissão, que integrou as cruzes das 89 paróquias do concelho de Barcelos, partiu da Igreja matriz presidida pelo Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, percorreu as principais ruas do espaço histórico da cidade e terminou no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

O processo da Causa de Canonização de D. António Barroso foi iniciado por decreto do Bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, em 31 de julho de 1992. Em 2017, o Papa Francisco reconheceu as suas virtudes heroicas, o que veio despertar o interesse pela figura de D. António Barroso.

Texto e imagem
José Campinho



Conheça o
Venerável D. António Barroso
leia
www.domantoniobarroso.pt

TRIBUNA DO LEITOR

Duarte Pinto. Sou um arquiteto do Porto que se tem dedicado à investigação histórica de umas quintas em Arcozelo, Vila Nova de Gaia. Descobri recentemente que o bispo D. António Barroso deslocou-se à Quinta das Grades Verdes, no dia 19 de Setembro de 1916, para benzer a capela particular de Nossa Senhora da Conceição, que tinha sido mandada fazer por Elvira do Vale e seu marido António Domingos Teixeira do Vale.

Naquela Quinta funcionava a Escola das Grades Verdes que a Elvira do Vale tinha iniciado em 1914 destinada a ensinar bordados, costura a meninas da zona e que funcionou até 1935, pelo menos... Isto vai na sequência da importância que D. António Barroso dava ao ensino das crianças meninas que já em Moçambique tinha fomentado.

Em 19 de Setembro de 1916 foi visitada pelo bispo do Porto: "D. António Barroso benze, acolitado por Monsenhor Joaquim Lopes e outros sacerdotes, a capela anexa à Escola Modelo, das Grades Verdes, instituída numa linda vivenda da Granja, pelos seus beneméritos proprietários António Vale e esposa, D. Elvira Vale. Após a bênção da dita capela e a missa que nela celebrou aquele prelado - cerimónia em que, às lavandas, serviram Fortunato Seara Cardoso, atual Director de "O Comércio do Porto", Emílio Cruz Júnior, António Nascimento Júnior, Ciríaco Barata e José e António Vale -, realizou-se na mesma vivenda um lauto almoço em que tomaram parte muitas das mais distintas famílias da Granja e desta cidade"(1) E nessa ocasião é tirada uma foto com 105 pessoas sendo 2/3 alunas da escola.

Anexo fotos do evento e da Capela.

(1) **Aconteceu há 100 anos: Setembro de 1916 - O Tripeiro.** Série 7, Ano 35, nº 9, (Set. de 2016). - p. 286-288.



Aqui fica uma pequena contribuição para a biografia de D. António Barroso que pode ser um exemplo da sua coragem, porque: 1. A Junta de Freguesia de Arcozelo era claramente republicana (que se vê nas atas desses anos) e a ida de um bispo inaugurar uma capela, ainda que privada, era uma afronta ao ambiente anti-católico de então, e 2. Naquele ano em 6 de Março de 1916 tinha aparecido no cemitério de Arcozelo o cadáver incorrupto da Maria Adelaide que o povo logo considerou "santa" mas que a igreja jamais reconheceu... ora toda a gente sabia que o bispo estava nas Grades Verdes e não ir à "santa" era uma afronta ao povo... Com os melhores cumprimentos.



No site www.domantoniobarroso.pt pode ver e ouvir uma breve entrevista gravada no YouTube, sobre a vida e a obra de D. António Barroso, insigne bispo missionário, que todos desejamos ver nos altares.

TRIBUNA DO LEITOR



Tatiana Gomes. Sou devota do D. António Barroso, e gostaria de imprimir a oração para a distribuir nas igrejas em Braga. Gostaria de saber se conhece alguma gráfica com um valor acessível para imprimir.

(...) Vou viajar de férias para o Brasil, e gostaria de poder apresentar lá a história e a vida de D. António Barroso ao meu pároco e também ao Bispo da minha Diocese. Como eles são muito próximos, tenho a certeza que vão gostar e permitir que eu possa divulgar lá também, pode ser? Deus abençoe a todos! Obrigada. Com os melhores cumprimentos.

Paulo Roberto Golizia. Sou brasileiro, meu sobrenome é italiano, sou neto de portugueses e um dos descendentes da família de Dom António Barroso, pela parte materna.

Tive notícia do encaminhamento do processo de beatificação para o Vaticano. Como posso acompanhar? Agradeço antecipadamente.

Euclides Lazzarotto. MUITÍSSIMO obrigado pelas pagelas que chegaram hoje. Algumas irão para amigos na Hungria, Itália, República Checa e Eslovénia. Felicidades e boa sorte na sua Missão.

Nancy M. Gonçalves. O meu marido e eu, residentes no Canadá, gostaríamos de adquirir um pequeno busto de D. António Barroso, para colocar no escritório. Juntamos informações. Saudações cordiais.

CONTAS EM DIA

A última relação de contas (até 28 de Fevereiro de 2025), está disponível no Boletim n.º 44, III Série. De 1 de Março de 2025 até 30 de Junho de 2025, realizaram-se as seguintes **despesas**: Escola Tipográfica das Missões (Boletim n.º 44): 632,62€; Consumíveis e correio: 55,00€; Manutenção do site www.domantoniobarroso.pt. Renovação de domínio: 40,60€. **TOTAL: 728,22€.**

No mesmo período, recebemos os seguintes **donativos** para apoio à Causa da Canonização e despesas do Boletim: Sr. António Nórton: 25€; Sr. José Lourenço Pereira: 300,00€; Drs. Maria Clara Beleza Ferraz e José Manuel Meira Matos: 30,00€. **TOTAL: 355,00€.**

**PARA APOIO À CAUSA DA CANONIZAÇÃO
OU DESPESAS DO BOLETIM,
USE A CONTA DE D. ANTÓNIO, NA C.G.D.:**

NIB: 003505420001108153073 IBAN: PT50003505420001108153073 BIC: CGDIPTPL

MORADA DO BOLETIM:

RUA DE LUANDA, N.º 480 3.º ESQ. / 2775-369 CARCAVELOS / CASCAIS